



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I – CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

JOANA EMILIA RODRIGUES DO NASCIMENTO

**A COMPREENSÃO DE SAÚDE: UMA DISCUSSÃO COM OS
ALUNOS DA ESCOLA MUNICIPAL ALMIRA DE OLIVEIRA**

CAMPINA GRANDE-PB

2010

JOANA EMÍLIA RODRIGUES DO NASCIMENTO

**A COMPREENSÃO DE SAÚDE: UMA DISCUSSÃO COM OS
ALUNOS DA ESCOLA MUNICIPAL ALMIRA DE OLIVEIRA**

Trabalho apresentado ao curso de Licenciatura Plena em Educação Física, da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento às exigências feitas para conclusão do curso.

Orientadora: Prof^a Ms. Dóris Nóbrega de Andrade Laurentino

CAMPINA GRANDE-PB

2010

N244c

Nascimento, Joana Emilia Rodrigues do.

A compreensão de saúde [manuscrito]: uma discussão com os alunos da Escola Municipal Almira de Oliveira / Joana Emilia Rodrigues do Nascimento. – 2010.

47 f.: il. color.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) – Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2010.

“Orientação: Prof. Me. Dóris Nóbrega de Andrade Laurentino, Departamento de Educação Física”.

1. Saúde. 2. Alimentação. 3. Educação Física. 4. Bem-estar social. I. Título.

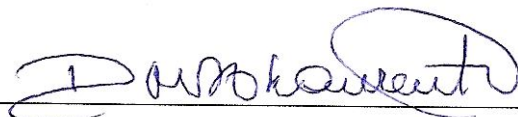
21. ed. CDD 613

JOANA EMÍLIA RODRIGUES DO NASCIMENTO

A COMPREENSÃO DE SAÚDE: UMA DISCUSSÃO COM OS
ALUNOS DA ESCOLA MUNICIPAL ALMIRA DE OLIVEIRA


Aprovado em 14 de dezembro de 2010

BANCA EXAMINADORA



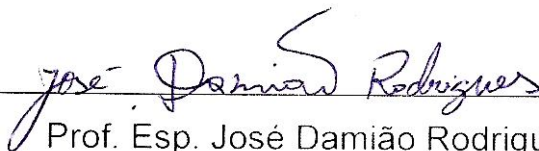
Profª Ms. Dóris Nóbrega de Andrade Laurentino - UEPB

Orientadora



Prof. Dr. Eduardo Ribeiro Dantas – UEPB

Examinador



Prof. Esp. José Damião Rodrigues – UEPB

Examinador

Quero dedicar este trabalho a toda minha família. De um modo muito especial à minha mãe, pois ela foi uma das pessoas que mais lutou para que eu chegasse a essa universidade.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, quero agradecer ao meu bom Deus, por esta conquista.

Ao grupo Vida Nova, por todas as orações e por todos os ensinamentos.

À minha orientadora, Dóris Nóbrega de Andrade Laurentino, por toda a paciência que teve comigo e por tudo que me ensinou.

À minha família, por todo o amor.

Aos amigos e amigas que conquistei durante estes quatro anos, em especial a Rosana Cristina, por toda a paciência e amor.

*"Posso, tudo posso naquele
que me fortalece, nada e
ninguém no mundo vai me
fazer desistir..."*

(Celina Borges).

RESUMO

A saúde é um termo que possui várias definições as quais ao longo dos anos foram se ampliando, mas que ainda não têm uma validade universal. Desta forma, este estudo foi pautado no fato de cada indivíduo possua um entendimento próprio para esse termo e também em uma dimensão ampla da saúde em que não se levou em consideração apenas a questão biológica e sim numa dimensão social, e não apenas como mera ausência de doenças, tendo uma preocupação nos possíveis determinantes e condicionantes. Partindo desses pontos é que se buscou compreender qual o entendimento de saúde para os alunos da Escola Municipal Almira de Oliveira, da cidade de Campina Grande-PB. Também buscou-se identificar fatores que pudessem estar interferindo na saúde dos pesquisados e, por fim, analisar as possíveis mudanças na concepção de saúde a partir das oficinas realizadas. A presente pesquisa foi do tipo pesquisa-ação, como forma de estudo ela foi exploratória e explicativa. A população pesquisada foram os alunos da referida escola, a amostra foi formada pelos alunos do 3º ano do Ensino Fundamental I, do turno manhã. Para coletar os dados foram usados: a observação participante com uso de diário de campo; oficinas educativas, que deram o suporte para o desenvolvimento da pesquisa e ao final uma entrevista individual contendo duas perguntas abertas sobre a temática. O presente trabalho foi respaldado nos aspectos éticos emanados pelas diretrizes específicas de estudo em seres humanos. E sua análise foi de forma qualitativa, com organização e leitura reflexiva dos dados coletados. Para a compreensão de saúde, observou-se que alunos entendem a mesma a partir de fatores, sendo eles determinantes ou condicionantes. Sobre os fatores que podiam estar interferindo na saúde, o fator que mais foi evidenciado, dentre os outros que foram citados, foi alimentação. E para as possíveis mudanças na concepção de saúde, percebeu-se que eles ao longo das oficinas ampliaram sua concepção. Assim, conclui-se que os alunos da referida escola estão com um entendimento bem diversificado, pelo fato de terem citados vários fatores que determina a mesma. Para a questão do fator que poderia estar interferindo a saúde deles, se concluiu que a alimentação pode ser este, partindo do ponto de vista de que as crianças pesquisadas possuem uma renda muito baixa, levando assim a muitas vezes não terem alimentos em suas casas, ou quando têm, não é aquela alimentação diversificada. Quanto à concepção de saúde, os alunos apresentaram de forma ampla uma concepção pautada nos fatores que foram trabalhados durante as oficinas, o que nos mostra que todo esse processo de discussão gerou neles alguma mudança.

Palavras-chave: Saúde. Escola. Educação Física.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	09
2 SAÚDE E EDUCAÇÃO FÍSICA NO CONTEXTO ESCOLAR	11
3 METODOLOGIA	14
3.1 Tipologia da pesquisa	14
3.2 População	14
3.3 Amostra	14
3.4 Instrumentos	15
3.5 Procedimentos de coleta de dados	15
3.6 Aspectos éticos	16
4 CAMINHOS PERCORRIDOS	17
4.1 Alimentação e saúde	17
4.1.1 Oficina I	17
4.1.2 Oficina II	18
4.2 Lazer e saúde	19
4.2.1 Oficina III	20
4.2.2 Oficina IV	22
4.3 Determinantes sociais da saúde: moradia	22
4.3.1 Oficina V	23
4.3.2 Oficina VI	24
4.4 Cultura de paz	25
4.4.1 Oficina VII	25
4.4.2 Oficina VIII	26
5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	28
6 CONCLUSÃO	30

7 REFERÊNCIAS	31
APÊNDICES	33
Apêndice A – Fotos	34
Apêndice B – Produções	37
ANEXO	46
Anexo A – CAEE	47

1 INTRODUÇÃO

Muitas definições são atribuídas à saúde, mas, “... não existe nenhuma definição geral válida do termo saúde” (WEINECK, 2003, p. 20).

Diante desta citação, pode-se perceber que as várias definições que a saúde possui, não a torna com uma validade geral, isto porque cada indivíduo a define de acordo com um ponto de vista. Alguns autores a analisam sob diferentes perspectivas, sendo ela vista tanto como ausência de doença, como completo bem-estar físico, psíquico-social, como a capacidade de superação de dificuldades físicas, psíquicas, sociais, culturais e simbólicas (ASSUMPÇÃO, MORAIS e FONTOURA, 2002).

Sendo assim, não se deve relacionar a saúde apenas à questão biológica, visto que a mesma não é um conceito comum a todos os homens, ao contrário, varia sob distintas condições sociais. Sendo ela o resultado de um conjunto de fatores sociais, econômicos, políticos, culturais, coletivos e individuais, que se combinam de forma particular, em cada sociedade (BUSS, 2003).

Já para Rost (apud WEINECK, 2003, p. 21), “saúde não é nada que se possa ser comprado com uma receita médica de forma passiva e em uma farmácia, mas sim algo que tem que ser adquirido e mantido de forma ativa”.

Partindo do ponto de vista que ainda não existe uma definição geral ou universal para o termo saúde e também pautado em uma dimensão social da mesma, é que se desejou compreender o que os alunos da Escola Municipal Almira de Oliveira, da cidade de Campina Grande-PB, entendiam por este tema. Vale enfatizar que a saúde não pode ser reduzida apenas a uma relação biológica de causa e efeito, pois o homem é um ser histórico e como tal, sofre influência do meio social e cultural (ASSUMPÇÃO, MORAIS e FONTOURA, 2002). A partir disso, pode-se perceber que, a saúde vai além de uma relação biológica e que a mesma é influenciada pelos fatores do meio, sendo assim a saúde é resultado de várias condições vividas pelos indivíduos.

Portanto, este estudo é relevante pelo fato de que, partindo do conhecimento que os alunos pesquisados já possuem e através das oficinas educativas, a compreensão deles acerca da saúde poderá ser ampliada e também servirá para identificar alguns fatores que possam estar interferindo a saúde deles e,

conseqüentemente, poderá gerar dados em que possam ser trabalhados até pela própria escola, com o intuito de melhorar no que cabe a ela a saúde dos alunos e, além do mais, poderá proporcionar uma possível perspectiva para o profissional de Educação Física na área escolar, visto que muitos destes com o passar dos anos não exercem na maioria das vezes o seu papel de agente transformador, deixando à margem temas que possuem grande relevância.

Portanto, o presente trabalho objetivou compreender o entendimento de saúde, identificar alguns fatores que possam estar interferindo a mesma e analisar as possíveis mudanças na concepção de saúde a partir das oficinas realizadas, nas quais tiveram as seguintes temáticas: alimentação e saúde; lazer e saúde; determinantes sociais da saúde: moradia e cultura de paz. Estas escolhas tiveram por base o fato desses temas estarem dentro do enfoque da saúde como fatores que proporcionam e determinam a mesma e também por serem temas dentre tantos que precisam ser trabalhados no âmbito escolar de uma forma dinâmica e interativa.

2 SAÚDE E EDUCAÇÃO FÍSICA NO CONTEXTO ESCOLAR

Para Moreira (2001), a saúde além de ser um completo bem-estar físico, mental e social, se apresenta como uma multiplicidade de aspectos do comportamento humano. Pitanga (2004) acrescenta ainda que a mesma pode ser também um estado humano que possui dimensões física, social e psicológica, cada uma caracterizada por pólos positivos e negativos que sofrem influência dos fatores: ambientais, sociais, estilo de vida e biológico, gerando assim um deslocamento dos indivíduos entre os pólos citados.

Segundo Nahas (2007, p. 19), “modernamente, não se entende saúde apenas como um estado de ausência de doença. Nessa perspectiva mais holística, a saúde é considerada como uma condição humana com dimensões física, social e psicológica, caracterizado num contínuo com pólos positivo e negativo. Para Pitanga (2004, p. 11), “a saúde positiva estaria associada à capacidade de apreciar a vida e de resistir aos desafios do cotidiano, enquanto a saúde negativa estaria associado à morbidade, isto é, à doença, ou ao que causa a mesma e também, no extremo, com a mortalidade”. Vendo por estes pólos, percebe-se que a saúde não é algo estático, mas pelo contrário, é necessário construí-la ao longo de toda vida.

Diante de todas essas definições, percebe-se que a saúde engloba todos esses aspectos: “bem-estar, multiplicidade e condições humanas”, sendo assim a saúde é composta por um conjunto de fatores sendo eles individuais e externos, como: condições sociais, econômicas, políticas e culturais. Então, a saúde pode ser definida como um conjunto de fatores que parte da dimensão biológica e se interliga com os fatores sociais, culturais, econômicos.

A Constituição Federal (1988, p. 133), confirma que a “saúde é um direito radicalmente vinculado à existência de políticas econômicas e sociais que deverão assegurar outros direitos fundamentais, como por exemplo, moradia, alimentação, educação e lazer”.

Sendo assim, saúde é um direito fundamental do homem, sendo reconhecido como o maior e melhor recurso para o desenvolvimento social, econômico e pessoal, como também uma das mais importantes dimensões da qualidade de vida (BUSS, 2003).

No que se refere aos Parâmetros Curriculares Nacionais (2001), é indicado como objetivos da Educação Física no ensino fundamental, no que se refere à saúde que, a partir das aulas os alunos possam: conhecer e cuidar do próprio corpo, valorizando e adotando hábitos saudáveis como um dos aspectos básicos da qualidade de vida e agindo com responsabilidade em relação à sua saúde e à saúde coletiva. Com esta afirmação, pode-se concluir que a Educação Física tem um papel fundamental na promoção da saúde, estando também associado a outros fatores que entrelaçados a compõem.

Com este contexto voltado para Saúde e Educação Física escolar, pode-se perceber o quanto a escola com sua função social deve ensinar conteúdos e habilidades necessárias à participação dos indivíduos em sociedade. Como trabalho específico, ela deve levar o aluno a compreender a sua realidade, situar-se nela, interpretá-la e contribuir para sua transformação. A escola tem um papel fundamental para a formação da cidadania, além de ser transmissora de herança cultural e um local para a crítica do saber apropriado.

A Educação Física, nesta perspectiva, deve ter uma visão dimensional, onde leve em consideração o lado afetivo, cognitivo e sócio-cultural dos alunos e não apenas a parte biológica. A mesma é uma disciplina que possibilita, talvez mais do que as outras, espaços onde se pode dar início a mudanças significativas na maneira de se implementar o processo de ensino-aprendizagem, tendo em vista as diversas situações em que os dados do cotidiano associados à cultura corporal podem ser utilizados como objetos para reflexão (COLETIVO DE AUTORES, 1992).

Para Medina (1983), os profissionais de Educação Física, quaisquer que sejam as suas áreas de atuação, só se realizam na medida que assumem plenamente o seu papel como agente renovador e transformador. Procuram atingir seus objetivos específicos, mas ao mesmo tempo, são capazes de auxiliar e abrir novas perspectivas para que cada um e todos sejam donos de seus destinos. Devem agir como sujeitos de sua própria história e não como peça de uma engrenagem, determinados a realizar funções específicas em face de uma educação dominadora e autoritária que chega a anestesiá-los os seus anseios de conquista de liberdade.

O profissional de Educação Física dentro desse processo de transformação e renovação deve lutar pelo seu lugar na escola, tendo uma nova visão para os conteúdos e para a forma de ensinar.

Pelo fato de que, quando se fala em Educação Física, os alunos pensam logo em esporte. Esta concepção dos mesmos deve ser mudada a partir de uma nova maneira de tratar os conteúdos nas aulas de Educação Física, mostrando que a mesma tem vários outros conteúdos.

O modelo atual de Educação Física para a escola deve ser dirigido a todos os alunos, ensinando esporte, ginástica, dança, jogos, atividades rítmicas, expressivas e conhecimento sobre o próprio corpo; não só seus fundamentos e técnicas (conteúdos procedimentais), mas também os seus valores subjacentes, ou seja, quais atitudes os alunos devem ter na e para as atividades corporais (conteúdos atitudinais) e, finalmente, é preciso garantir o direito do aluno de saber porquê ele está realizando este ou aquele movimento, ou seja, quais os conteúdos estão ligados àqueles procedimentais (conteúdos conceituais) (DARIDO, 2007).

Além desses conteúdos, a Educação Física ainda se relaciona com os temas transversais, que conforme Darido (2007):

Para aumentar ainda mais a complexidade da prática docente, o professor deve trabalhar nas suas aulas de Educação Física os grandes problemas sociais do Brasil, tais como: justiça, respeito mútuo, ética, meio ambiente, saúde pública, orientação sexual, gênero, lazer, pluralidade cultural, mídia, trabalho e consumo, relacionamento com as aulas de Educação Física.

A partir desta contextualização, percebe-se o quanto a Educação Física pode intervir de forma efetiva na vida daqueles que a praticam. Para isso se faz necessário que os profissionais da área sistematizem e planejem o que vão oferecer para seus alunos, para que as suas aulas não fiquem apenas limitadas a um jogo de futebol ou baleada, mas que possa transcender essas velhas práticas com a realização de um plano de ação que englobe de forma contínua e sistemática os conteúdos que lhe são propostos. Desta forma, o tema que está sendo abordado neste trabalho ultrapassa as práticas citadas acima, pelo fato de que, vivencia uma realidade que não é nova em teoria, mas que na prática muitas vezes se torna porque muito pouco se discute sobre temáticas com este cunho transversal nas aulas de Educação Física.

3 METODOLOGIA

3.1 TIPOLOGIA DA PESQUISA

A pesquisa desenvolvida foi do tipo pesquisa-ação, que segundo Diehl (2004), é um tipo de pesquisa com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo.

3.2 POPULAÇÃO

A pesquisa foi realizada na Escola Municipal Almira de Oliveira, situada no bairro de Bodocongó, Campina Grande-PB. A mesma possuía 81 alunos na época da coleta de dados, distribuídos em duas turmas no turno da manhã e duas no turno da tarde, sendo elas do ensino fundamental I. Os alunos que estudam nesta escola são de bairros periféricos que ficam próximos à escola, os mesmos são considerados de baixa renda e muitos vivem à margem da sociedade.

Tendo como motivos desta escolha uma experiência vivida com uma das turmas, onde foram desenvolvidas algumas oficinas educativas no componente curricular Pesquisa e Extensão – linha Atividade Física e Saúde, no ano de 2009; também por ser próximo da Universidade Estadual da Paraíba, o que possibilitou o acesso à escola e, por fim, o fato de ter ficado na referida escola para o desenvolvimento do estágio supervisionado III.

3.3 AMOSTRA

A amostra para o desenvolvimento desta pesquisa foram 16 alunos (11 do sexo masculino e 5 do feminino) do 3º ano (I ciclo final) do ensino fundamental I, turno manhã. Foram utilizados como critérios de inclusão: os alunos que estivessem

no 3º ano do ensino fundamental I, do turno manhã e os alunos que quisessem participar da pesquisa. E para o critério de exclusão, os alunos que não fizessem parte do 3º ano do ensino fundamental I, do turno manhã e os alunos que não quisessem participar da pesquisa.

3.4 INSTRUMENTO

Os instrumentos utilizados para coletar os dados foram: a observação participante com uso de diário de campo, oficinas educativas e entrevista. A observação participante foi pautada em um trabalho de campo que consistiu em investigar de forma geral a compreensão de saúde, a partir de oficinas educativas que foram o meio de intervenção teórico-prático que possibilitou o desencadeamento de toda pesquisa. Por fim, aconteceu a entrevista que teve como objetivo obter informações sobre o que estava sendo pesquisado.

3.5 PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS

Foi feita uma visita à escola, com o objetivo de conversar com a direção para expor os objetivos da pesquisa. Logo após, houve uma conversa com a professora, sendo ela a responsável pela turma e, posteriormente, com os pais ou responsáveis, para explicar como seria desenvolvida a pesquisa, bem como para eles assinarem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e, por último, conversou-se com os alunos.

Para a coleta de dados foram utilizados: a observação participante, com o uso de diário de campo, esse processo aconteceu durante toda a fase de coleta de dados em que foram observados e registrados os aspectos relevantes, acerca do universo estudado. Foram desenvolvidas oito oficinas educativas, que aconteceram uma vez por semana com duração de 30 a 45 minutos, em que foram abordados temas como: alimentação e saúde; determinantes sociais da saúde, lazer e saúde e cultura de paz, elas foram desenvolvidas com o uso de: jogos, brincadeiras, dinâmicas, produções e um resgate dos jogos populares e brinquedos cantados. E,

por fim, foi feita uma entrevista individual que conteve duas perguntas e que foi gravada e depois transcrita de forma integral.

3.6 ASPECTOS ÉTICOS

O presente estudo, em formato de projeto, foi submetido ao Comitê de Ética da Universidade Estadual da Paraíba, sendo aprovado de acordo com as diretrizes regulamentadoras emanadas da Resolução nº 196/96 do Conselho Nacional de Saúde/MS e suas complementares, outorgada pelo Decreto nº 93833, de 24 de janeiro de 1987, propondo-se assegurar os direitos e deveres que dizem respeito à comunidade científica, ao(s) sujeito(s) da pesquisa e ao Estado, e Resolução/UEPB/CONSEPE 10/2001, de 10/10/2001.

4 CAMINHOS PERCORRIDOS

4.1 ALIMENTAÇÃO E SAÚDE

A importância dos alimentos advém de sua função junto à alimentação e à nutrição, sendo os alimentos que desempenham a função de transportar os nutrientes necessários para o meio interno do organismo.

De acordo com Evangelista (1998, p. 20), “a alimentação compreende o período que se inicia com a escolha do alimento e termina com a absorção deste, nas vilosidades intestinais”.

“O mesmo deve ser adequado às necessidades biológicas e sociais dos indivíduos, de acordo com as fases do curso da vida” (BRASIL, 2009, p. 19)

Atualmente está surgindo uma grande preocupação com a alimentação, por parte dos órgãos públicos de saúde e também da população, visto que uma alimentação equilibrada é de suma importância para o desenvolvimento do ser humano, pois segundo Evangelista (1998, p. 19), a alimentação torna possível o crescimento, aumento e manutenção do peso e estatura do homem, assim como a aptidão para suas atividades de trabalho e boa disposição espiritual. O sucesso da alimentação dependerá também da quantidade e da qualidade de nutrientes que é ingerido em cada refeição.

Com base na afirmação acima, faz-se necessário optar por hábitos alimentares pobres em gordura saturada, visto que com esse hábito, juntamente com a prática de exercício físico, pode se promover a diminuição do risco de doenças e ajudar na promoção de qualidade de vida e saúde.

Então, a partir do tema alimentação, que é um dos determinantes da saúde, é que foram desenvolvidas as duas primeiras oficinas educativas a seguir.

4.1.1 OFICINA I

Tendo como tema: Alimentação e saúde; esta oficina teve o objetivo de proporcionar uma discussão com os alunos, levando em consideração a alimentação que é um dos determinantes primordiais na promoção de qualidade de vida, da infância até a idade adulta.

Para vivenciarmos a discussão, foi feita uma introdução do que iríamos desenvolver durante as várias oficinas através do tema geral que era a saúde.

No início da oficina, perguntou-se para os alunos o que eles entendiam por saúde. Os mesmos, tímidos, não responderam. Então, foi apresentado para eles uma pirâmide alimentar, em forma de cartaz, em que eles apontavam na mesma os alimentos que eles ingeriam em suas casas e aqueles no qual eles não conheciam ou tinham dúvidas do que era. Logo após, foi explicado passo a passo a pirâmide, com o objetivo de proporcionar o conhecimento sobre os alimentos que devem ser ingeridos em pequenas quantidades e aqueles que são extremamente necessários para manter o nosso corpo em funcionamento, visto que o mesmo necessita de uma alimentação balanceada e, sendo assim, é dos alimentos que o corpo retira os nutrientes necessários para se manter em pleno equilíbrio.

Dando sequência à oficina, foi proposto para eles ficarem de pé para participarem da brincadeira “salada de frutas”. Para acontecer a mesma, foi feito um círculo e foi escolhido um aluno para começar a brincadeira, dele foi solicitado que dissesse o nome de uma fruta ou de uma verdura e o colega do lado teria que dizer o nome da fruta ou verdura dita anteriormente, acrescentando também uma de sua escolha. A brincadeira terminou quando todos passaram por este processo. Nesta brincadeira, observou-se que a cooperação entre eles foi bem intensa, pois quando algum dos alunos tinha dificuldades de dizer os nomes, os outros colegas o ajudavam.

Por último, eles desenharam em uma folha de papel ofício os alimentos que ingeriam em suas casas ou os que eles não ingeriam, mas que tinham o conhecimento, alguns desenharam e ainda coloriram os mesmos de forma bem criativa, alguns tiveram dificuldades de desenhar, pois afirmaram que não sabiam, mas mesmo assim desenharam como imaginavam que fossem os alimentos.

4.1.2 OFICINA II

Nesta oficina foi dada continuidade ao tema alimentação e saúde. De início foi feita uma síntese do assunto que foi discutido com os alunos na oficina anterior. A primeira atividade desenvolvida foi uma dinâmica, que teve o objetivo de, ao final, dividir os alunos em grupos. Para isto, foi colocado dentro de várias bexigas, nomes

de frutas, as mesmas foram dadas aos alunos, para eles encherem e depois, para saírem de forma descontraída, conduzindo-as e trocando-as com colegas pela sala de aula. Após as trocas, cada aluno estourou a sua bexiga e recolheu o nome que estava dentro dela. Com o nome de fruta que se repetiu, foram formados grupos e após a formação dos grupos, foi lançado para eles a proposta de elaborarem em conjunto uma pirâmide alimentar. Para isto, foi dado uma cartolina por grupo, com a estrutura da pirâmide já feita, visto que pela experiência anterior alguns tiveram dificuldades de coordenação motora, especificamente na área da praxia fina. Também foram oferecidos livros velhos para recortarem os alimentos, tubos de cola e tesouras.

Durante a oficina, observou-se que eles tiveram dificuldades de trabalharem em grupo, comprovada nas atitudes individualistas de não emprestarem nenhum objeto e nem de trabalharem em cooperação uns com os outros. Além disso, grande parte não sabiam nem utilizar a tesoura para cortar o papel.

Diante destas observações, foram feitas intervenções com o objetivo de mostrar-lhes que, quando estamos trabalhando em grupo, devemos partilhar os objetos; em relação à dificuldade de cortar os papéis, foi proposto que aqueles que não conseguissem cortar iriam colar as figuras, procurá-las nos livros ou que aqueles que sabiam cortar ensinassem aqueles que estavam com dificuldades.

Mesmo com essas aparentes dificuldades, todos participaram de forma ativa de todas as atividades.

4.2 LAZER E SAÚDE

Segundo Dumazidier (1974), pode-se considerar o lazer como um fator de grande importância na vida das pessoas. O mesmo no que se refere à promoção de saúde integral possui três funções, sendo elas: descanso, divertimento (recreação e entretenimento) e de por fim com o desenvolvimento da personalidade. Dentre as três funções, utilizamos o tema lazer e saúde dentro da função divertimento, em que buscamos com brincadeiras populares proporcionar momentos de recreação para os alunos pesquisados, levando em consideração o aspecto lúdico de cada brincadeira, pois a Educação Física na escola, enquanto lazer, deve atender a esse aspecto, em que possibilita ao aluno a improvisação livre. “O lazer é um direito básico, como

educação, trabalho e saúde, e ninguém deverá ser privado deste direito por discriminação de sexo, orientação sexual, idade, raça, religião, credo, saúde, deficiência física ou situação econômica (WRLA, 1995). De acordo com a Carta Internacional de Educação para o Lazer, o mesmo é um direito e deve ser vivenciado. Sendo assim, as aulas de Educação Física devem ser um dos momentos privilegiados para essa prática, bastando assim os profissionais da área tomarem consciência deste grande veículo, pois o “lazer é um meio privilegiado para o desenvolvimento pessoal, social e econômico, é um aspecto importante de qualidade de vida” (WRLA, 1995).

Desta forma, o mesmo deve ser utilizado nas aulas como uma forma de recreação ou distração, em que possa proporcionar aos que experimentam as práticas, como: jogos e brincadeiras, o aspecto lúdico que consiste em ter um fim em si mesmo, isto é, não busca outro fim senão o próprio brincar e o prazer em fazê-lo.

Com base na contextualização deste tema, buscou-se retomar a partir das oficinas seguintes a prática de algumas brincadeiras populares que ao longo de alguns anos foram sufocadas pelas transformações sociais e culturais, entre outras.

4.2.1 OFICINA III

O tema desta foi: lazer e saúde, e teve o objetivo de proporcionar momentos de puro divertimento e recreação, através do resgate de algumas brincadeiras populares.

Inicialmente foi apresentada a importância do lazer como um dos fatores determinantes para a promoção de saúde. Logo após, foi feito um levantamento das brincadeiras populares que eles conheciam ou que praticavam. Todas elas foram sendo escritas no quadro da sala onde foi desenvolvida esta oficina. Com muita frequência, foi dito por eles que jogavam vídeo-game e que quase não praticavam estes tipos de brincadeiras, pelo fato de não poderem brincar na rua devido à violência que acontece com muita frequência no lugar onde eles moram. Então, para evitar alguma eventualidade, os pais deles só permitiam que eles brincassem dentro de casa, por isso, o motivo do uso do vídeo-game.

Após toda essa abordagem e diálogo, foi proposto para eles vivenciarem algumas brincadeiras populares, como:

- Elástico: Nesta brincadeira, duas crianças esticaram um elástico, utilizando a parte inferior do seu corpo. As outras crianças tiveram que pular para dentro e para fora do mesmo. E a cada fase passada, o elástico foi mudando de altura, tornando assim a brincadeira mais emocionante.
- Borboletinha amarelinha: Nesta brincadeira, cada criança ficou em dupla, e tinha que fazer movimentos com as mãos, em que tocava a mão do colega, cantando a seguinte canção: “Borboletinha amarelinha fazendo chocolate para a vovozinha, poti, poti, perna de pau, olho de vidro, nariz de pica-pau”.
- Papai foi à feira: As crianças ficaram em dupla e tocando uma as mãos da outra, cantaram a seguinte canção: “Papai foi à feira, não teve o que comprar, comprou uma cadeira para Olívia se sentar. Olívia se sentou, a cadeira se quebrou. Coitadinha da Olívia foi parar no corredor”.
- Adoleta: Nesta última brincadeira se formou um círculo com todas as crianças. Para a realização desta, as crianças colocaram as suas mãos, uma por cima da mão do colega do lado e a outra por baixo da mão do colega do outro lado. Uma criança iniciou a brincadeira tocando na mão do colega do lado direito e assim cada um foi tocando a mão do colega e cantando a seguinte canção: “Adoleta, lepeti, petipola, nescafé com chocolate, adoleta, puxa o rabo do tatu quem saiu foi tu”.

Com base nesta oficina, pode-se perceber que ao longo dos anos, por motivos como: avanço tecnológico, problemas sociais, dentre outros fatores, as crianças já não praticam com tanta frequência esse tipo de brincadeira no seu cotidiano, o que gera uma perda muito grande no desenvolvimento delas, pois essas atividades poderiam contribuir de forma efetiva no desenvolvimento psicomotor, social, cultural e em tantos outros aspectos. Porém, mesmo diante destes fatos, as crianças interagiram com o que foi proposto nas brincadeiras de forma ativa.

4.2.2 OFICINA IV

Dentro do enfoque lazer, esta oficina utilizou-se de brincadeiras lúdicas para chegar ao objetivo central.

De início, foi feita uma retrospectiva de tudo que foi vivenciado nas oficinas anteriores, após desenvolvermos uma brincadeira que tinha por nome: “passa a bola”. A mesma teve o objetivo de os fazer refletir sobre os aspectos que determinam a saúde dos indivíduos. Para realizá-la, foi feito um círculo e ao toque de uma música, os alunos foram passando uma bexiga de mão em mão, quando a música parava, o aluno que estivesse com ela na mão, respondia uma pergunta em relação ao que estava sendo desenvolvido na oficina. Como regra ficou proposto que quem não soubesse ou que não quisesse responder, poderia pedir ajuda a um colega. A outra atividade foi a do “vivo ou morto”, que consiste em realizar movimentos de ficar em pé quando dito a palavra vivo, e de ficar de cócoras quando for dito a palavra morto.

Todos interagiram muito, principalmente na última atividade, mas durante a mesma, alguns alunos desrespeitaram alguns colegas, então, precisou-se da intervenção com uso de diálogo sobre a importância de alguns valores para se conviver melhor em sala de aula e também nos outros meios de convivência, como: família, vizinhança, grupo de amigos, dentre outros.

4.3 DETERMINANTES SOCIAIS DA SAÚDE: MORADIA

Os determinantes sociais da saúde são fatores que podem influenciar de forma direta a saúde de uma população. Sabendo deste fato, buscamos discutir com os alunos pesquisados sobre a importância do determinante moradia, mostrando o quanto a mesma pode interferir na saúde, pois quando se vive em um ambiente que não possui estruturas propícias, como: rede de esgoto, água encanada, banheiro, fossas sépticas, entre outros fatores, a saúde dessas pessoas que vivem neste meio pode estar em risco, daí a importância desta discussão, em que teve o objetivo de propiciá-los a pensar que a saúde também é determinada por fatores externos como este e não apenas por um estado físico. Segundo Weineck (2003, p. 21), “a saúde tem também uma dimensão subjetiva, individual, psíquica, mental e social”.

Em relação aos determinantes sociais da saúde de uma forma geral, podem ser definidos, de acordo com Krieger (2001), “como os fatores e mecanismos que partem das condições sociais de um povo, em que pode afetar a saúde e que pode ser potencialmente alterada através de ações como a informação”.

Já Tarlov (1996) propõe finalmente uma definição bem sintética, ao entendê-los como as características sociais dentro das quais a vida transcorre.

Partindo dessas definições se buscou proporcionar através das oficinas posteriores, discutir sobre moradia, que é um dos determinantes sociais da saúde.

4.3.1 OFICINA V

Para a Comissão Nacional sobre os Determinantes Sociais da Saúde (CNDSS-2007), os determinantes são os fatores sociais, econômicos, culturais, étnicos/raciais, psicológicos e comportamentais que influenciam a ocorrência de problemas de saúde e seus fatores de risco na população. A partir disto, foi delimitado as nossas discussões ao fator moradia, tendo os objetivos de analisar como eram as moradias das crianças, de discutir sobre a importância de se ter moradias dignas e a influência delas na saúde.

Inicialmente, foi feito com os alunos um levantamento de forma oral de como eram suas moradias, se tinha água encanada, fossas sépticas, banheiro e se as casas eram de alvenaria. Alguns responderam que possuíam esses itens, mas que ainda existiam muitos esgotos a céu aberto pelas ruas.

Diante desta situação, foi ressaltada a importância de se ter moradias que ofereçam as condições básicas e necessárias para qualquer indivíduo, levando em consideração que essas condições, quando não são vivenciadas, podem interferir de forma direta na saúde de uma população.

Para concluir esta oficina, foi utilizada uma dinâmica de grupo, a mesma se chamava descubra o desenho. Inicialmente os alunos foram divididos em três equipes e logo após foi explicado para eles como seria o procedimento da dinâmica, em que consistia em descobrir o desenho que estava sendo feito na lousa. Cada equipe para responder deveria escolher representantes, que ao longo dos desenhos iam se revezando, com o objetivo de todos participarem. Os desenhos feitos nesta dinâmica estavam diretamente ligados ao tema saúde e determinantes sociais e teve

o objetivo de proporcionar que os alunos de cada equipe associassem a figura desenhada ao tema da oficina.

Ao final da oficina, todos os alunos ficaram bem envolvidos com a forma com que foi trabalhado esse tema em sala, pois todos participaram de forma ativa de todo esse processo.

4.3.2 OFICINA VI

Nesta oficina foi dada continuidade ao tema moradia, sendo que nesta foi proposto para os alunos que produzissem, de uma forma figurativa, as suas próprias moradias. Para isso, foi proposta a utilização de algumas formas geométricas como: triângulo, círculo, quadrado e retângulo para a construção das mesmas. Os materiais utilizados na construção foram: cartolinas coloridas, moldes das formas geométricas, colas, tesouras, lápis e folhas de papel ofício A4.

Logo após foi explicado para os alunos o que deveria ser feito, foram distribuídos os materiais para elaboração da proposta. Dando continuidade, eles começaram a desenhar as formas geométricas na cartolina que foi distribuída. Após o desenho, eles recortaram as figuras e colaram no papel ofício, a grande maioria, após ter feito esse processo, pintaram a sua “moradia”, enfeitaram com árvores, flores, dentre outros detalhes.

Neste processo, pode-se perceber que ainda há uma acentuada dificuldade por parte dos alunos em realizarem os trabalhos manuais, como: desenhar e recortar.

Quando todos terminaram a produção, foi montado um banco de palavras. Para isso, foi perguntado o que eles entendiam por saúde. As respostas foram as seguintes: *“moradia, energia elétrica, ter esgoto, encanação, doença, gravidez, pirâmide alimentar, alimentação, recreação, lazer, Educação Física, escovar os dentes, higiene e higiênico”*.

4.4 CULTURA DE PAZ

Segundo a ONU (1999), cultura de paz é considerada como um conjunto de valores, atitudes, tradições, comportamentos e estilo de vida que se baseiam no respeito à vida, na promoção de direitos humanos e na liberdade. Levando em conta a fomentação da paz entre as pessoas, grupos e nações.

Segundo Callado (2004), a Cultura de Paz pode ser pensada como filosofia de vida, como forma de regular os conflitos e como estratégia política para a transformação da realidade caracterizando-se pela busca coletiva de um modo de vida e de relacionamentos que contribuam para a construção de um mundo marcado pela justiça, solidariedade e paz.

A partir destas definições, pode-se perceber que a cultura de paz vai além do que alguns pensam, pois dentro da mesma haverá conflitos que deverão ser superados sem violência, com respeito e com o uso do diálogo como arma principal. Então, a partir deste contexto, procurou-se discutir sobre cultura de paz na perspectiva interdisciplinar, em que pudesse promover através de algumas intervenções uma “transformação” na realidade das crianças pesquisada, tendo em vista o respeito pleno à vida e à promoção dos direitos humanos. Para estabelecer esta discussão, aconteceram as duas oficinas abaixo, em que foram desenvolvidas na busca de promover alguma mudança na realidade social das crianças.

4.4.1 OFICINA VII

Tendo como tema cultura de paz, esta oficina levou em consideração, que a mesma vai além do que alguns desejam, pois ela é formada por um conjunto de valores, atitudes e tradições, que não significa ausência de conflitos, mas sim, a busca para solucioná-los, através de diálogo e sobretudo com respeito às diferenças. Dentro deste enfoque, buscou-se desenvolver este tema como forma de proporcionar à amostra pesquisada uma nova perspectiva no sentido de convivência em sala de aula e nos outros meios.

Com os alunos, inicialmente foi discutido o tema cultura de paz direcionada ao tema central da pesquisa. Este paralelo foi de grande valia, pois cultura de paz e saúde são temas que estão interligados, considerando que a saúde é determinada

por um conjunto de fatores e que o meio influencia de forma direta nela, quando este ser não vive uma harmonia com o meio e com as pessoas ao seu redor, levando em consideração que precisamos nos socializarmos, podemos afetar de forma ativa a nossa saúde. Após as discussões e indagações, foi proposto para os alunos que elaborassem em dupla um acordo de convivência, que levassem em consideração a escola, a família e outros meios. Para isso, os alunos foram divididos de forma aleatória e logo após foi entregue para eles uma folha de ofício A4, para escreverem os acordos.

Diante da experiência, observou-se que algumas crianças tiveram dificuldades na elaboração do trabalho, visto que ainda não conseguiam viver a coletividade, enquanto outras, diversas vezes foram chamadas à atenção, por estarem com atitudes violentas em sala de aula. Isto pode ter sido gerado pelo fato dessas crianças serem de uma área ou local que está dentro da linha de fatores de risco, visto que elas moram em uma área periférica da cidade de Campina Grande-PB, e que por elas já foram relatadas que o lugar onde moram é muito perigoso.

Levando em consideração esta realidade, fez-se e faz-se necessário discutir este tema nas escolas, pois muitas vezes a violência e o desrespeito estão tomando conta deste meio, que deveria ser um lugar de respeito e à cima de tudo de valorização do ser humano. Então, diante disto pode-se perceber infelizmente que essas atitudes são reflexos de uma sociedade que está perdendo alguns valores necessários para se conviver em harmonia, tais como: respeito, diálogo, valorização da pessoa humana, entre outros.

4.4.2 OFICINA VIII

Nesta oficina, foi dada continuidade ao tema cultura de paz. Para trabalhar esta proposta, foi utilizada a elaboração de um origame, que é uma arte milenar, que consiste em fazer dobraduras com papel.

Para desenvolver as atividades, foram distribuídas folhas de papel ofício e proposto para eles que elaborassem um barquinho com o papel, e logo após a elaboração, que eles desconstruíssem o mesmo através da retirada de alguns pedaços, o que se transformou em uma camisa, nela os alunos escreveram a palavra “paz”. Sendo que no contexto em que foi trabalhada esta oficina, a paz não

significa ausência de conflitos e sim a busca para solucioná-los através de diálogo e de outros valores. Após escreverem a palavra, eles foram um a um colocando a camisa em uma folha de papel madeira. Mas, mesmo diante deste tema, dois alunos em sala quase que partiram para a agressão física, mas logo foi feita uma intervenção com uma boa conversa, em que foi mostrado para eles que agindo daquela forma eles não chegariam a um denominador comum e que a solução para o conflito seria o diálogo.

Enfim, esta proposta teve o objetivo de mostrar para os alunos que era necessário mudar algumas posturas, como: violência e desrespeito e, além disso, que era preciso “vestir a camisa”, isto é, vivenciar de fato a proposta, na escola e em qualquer outro ambiente.

5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A análise dos dados foi de forma qualitativa, em que se buscou, a partir de uma leitura reflexiva de todos os dados obtidos, compreender o entendimento de saúde, identificar os fatores que podiam estar interferindo a mesma e analisar as possíveis mudanças na concepção de saúde a partir das oficinas educativas.

Partindo do banco de palavras que foi montado na sexta oficina, em que se perguntou o que eles entendiam por saúde, obteve-se as seguintes palavras: “moradia, energia elétrica, ter esgoto, encanação, doença, gravidez, pirâmide alimentar, alimentação, recreação, lazer, Educação Física, escovar os dentes, higiene e higiênico”. Diante de todas essas palavras, observou-se que os alunos entendem a saúde a partir de alguns fatores que de fato exercem um papel decisivo em sua promoção.

O resultado sugere que eles estão com um entendimento bem diversificado, levando em consideração que saúde parte da dimensão orgânica e se associa com os aspectos ambientais e comportamentais, que por sua vez, possuem um conjunto de determinantes e condicionantes caracterizados por alimentação, moradia, saneamento básico, lazer e atividade física, como afirma Pitanga (2004).

Logo após todo o caminho percorrido com as oficinas, fez-se uma entrevista que conteve duas perguntas, sendo elas: O que é saúde para você? E o que precisamos para ter saúde?

Na entrevista, dez alunos que estavam em sala no dia em que ela foi realizada, as responderam de forma individual, sendo elas gravadas e depois transcritas. Para a primeira pergunta, os alunos responderam que, saúde era: *“comer; alimentar e alimentação”*; *“alimentação e se alimentar direito”*; *“comer, comer fruta e salada”*; *“comer verdura e comer fruta”*; *“a saúde é muito importante, a gente tem que se alimentar bem, beber muito líquido e comer fruta”*; *“se alimentar bem, ter boa higiene, comer verdura, fruta, muita comida e não comer muito pastel, sorvete, coxinha e nem estas coisas”*; *“vida, viver e se alimentar”*; *“alimentar, recrear e correr”*; *“brincar, alimentação, saúde e dormir em paz”*; *“brincar, ajudar, brincar de muita coisa, ajudar aos outros e fazer compras para os outros”*.

Analisando as respostas, pode-se perceber que o fator alimentação aparece na maior parte de forma muito evidente. Tal resultado leva a crer que dentre os

fatores que podem estar afetando a saúde deles, a alimentação seja a que mais os interferem. Levou-se em consideração para esta possibilidade o fato de que eles são crianças que possuem uma renda baixa. Sendo assim, a alimentação muitas vezes pode até lhes faltar à mesa ou a mesma pode não ser tão diversificada, isto é, com uso de frutas, verduras, legumes, cereais e seus derivados.

Na segunda pergunta eles responderam que, o que precisavam para ter saúde era: *“comer muita fruta, legumes, verduras, salada e salada de fruta”*; *“se alimentar”*; *“se alimentar bem”*; *“dormir, dançar e brincar”*; *“ter lazer, brincar e fazer exercícios”*; *“alimentar, dançar, brincar e correr”*; *“ correr, brincar, comer, comer pouco e não comer muita coisa”*; *“não ficar doente, comer, não ficar na chuva, comer muita verdura e comer muita comida”*; *“alimentar, não tomar banho de chuva, não machucar os outros, não ficar doente, ir para o posto e trabalhar para ter dinheiro”*; *“comer muito, remédio, comer arroz, feijão, alface, brincar, escovar os dentes, vestir uma roupa limpa e brincar muito”*. Diante destas respostas, buscou-se analisar as possíveis mudanças que aconteceram em relação à concepção de saúde.

Então, partindo da análise, percebe-se que a visão deles em relação à saúde teve uma acentuada ampliação, por terem citado vários fatores que determinam a mesma.

6 CONCLUSÃO

Após a verificação dos resultados obtidos a partir de todo o processo de pesquisa, conclui-se que, os alunos da Escola Municipal Almira de Oliveira, da cidade de Campina Grande-PB, entendiam a saúde a partir de vários fatores que decerto estão ligados ao que muitos autores definem. No que se refere aos fatores que podiam estar interferindo a saúde deles, deduziu-se que a alimentação pode ser este, isto devido à evidência que eles deram a este termo, associado ao fato deles não terem uma boa alimentação ou às vezes até lhes faltar à mesa, por causa da baixa renda que suas famílias possuem, ou até mesmo porque reforçar-se a questão de achar que precisam alimentar-se para não ficar doente, como percebe-se no cotidiano das pessoas.

Por fim, em relação às possíveis mudanças na concepção de saúde, constatou-se que os alunos tiveram a sua concepção ampliada, por terem mostrado através da entrevista final, uma visão ampla do que é saúde, a partir dos vários termos que a determinam.

Com todo o processo das oito oficinas educativas, em que foram discutidos os temas: alimentação, lazer, moradia e cultura de paz, verificou-se que, esta discussão no âmbito escolar, se tornou uma ótima oportunidade para tentar entender o que as crianças pesquisadas compreendiam por saúde, partindo do pressuposto da importância de ser abordada a educação para saúde, com vistas à promoção, prevenção e proteção à saúde, com possibilidades de interagir com os diferentes conteúdos da educação física escolar.

O que fica muito claro é que este estudo não está acabado, pois foram trabalhados apenas alguns fatores que se relacionam com a saúde, visto que possuem tantos outros que devem ser levados em consideração.

7 REFERÊNCIAS

- ASSUMPÇÃO, L.O.T.; MORAIS, P.P.; FONTOURA, H. **Relação entre atividade física, saúde e qualidade de vida**. Notas Introdutórias. Lecturas: E F y Deportes. Buenos Aires. Ano 8 M. 52, 2002.
- BRASIL, Ministério da Saúde. **Temática Promoção da Saúde IV**. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2009.
- BRASIL, Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física**. 3. ed. Brasília: A Secretaria, 2001.
- BRASIL. CONSTITUIÇÃO. **República Federativa do Brasil**. Brasília: Ministério da Educação, 1989.
- BUSS, P. M. **Saúde, sociedade e qualidade de vida**. Fiocruz, 2003.
- CALLADO, C. V. **Educação para a paz: promovendo valores humanos na escola através da Educação Física e dos jogos cooperativos**. Santos-SP: Editora Projeto Cooperação Ltda, 2004.
- COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.
- DARIDO, Suray Cristina. **Palestra proferida no V Seminário de Educação**. Maceió, 2007.
- DIEHL, Antônio Astor. **Pesquisa em ciências sociais aplicadas: métodos e técnicas**. São Paulo: Prentice Hall, 2004.
- DUMAZEDIER, J. **Lazer e cultura popular**. São Paulo: Perspectiva, 1973.
- EVANGELISTA, José. **Tecnologia de alimentos**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 1998.
- KRIEGER, N. **A glossary por social epidemiology**. J. Epideomiology community health, n. ss, p. 693-700, 2001.
- MEDINA, T. P. S. **A Educação Física cuida do corpo e mente: bases para a renovação e transformação da Educação Física**. Campinas: Papyrus, 1983.
- MOREIRA, C. A. **Atividade física na maturidade: avaliação e prescrição de exercício para um estilo de vida ativo**. Londrina: Midiograf, 2001.

NAHAS, Markus Vinicius. **Atividade física, saúde e qualidade de vida: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo**. 4. ed. Londrina: Midiograf, 2006.

ONU. **Declaração e programa de ação sobre uma cultura de paz**. Resolução aprovada por Assembléia Geral em 06 de outubro de 1999, nº 53/243. Original: Declaración y programa de Acción sobre una Cultura de Paz (tradução da autora). (home page:<http://www.onu.org>).

PITANGA, Francisco Godim. **Epidemiologia da atividade física, exercício físico e saúde**. 2. ed. São Paulo: Phort, 2004.

SAÚDE E SEUS DETERMINANTES SOCIAIS (2007). Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/physis/v17n1/v17n1a06.pdf>. - Acesso em: 22 de novembro de 2010.

TARLOV, A. Social determinants of health: the sociobiological translation. In: BLANE, D.; BRUNNER, E.; WILKINSON, R. (Eds.). **Health and socio organization**. London: Roatledge. p. 71-93, 1996.

WEINECK, Jurgen. **Atividade física e esporte: por quê?** Barueri-SP: Manole, 2003.

WLRA. **Carta Internacional de Educação para o Lazer**. Disponível em: <http://www.saudeem.movimento.com.br/conteudos/conteudo-exibi1.asp?cod-noticia?195> – Acesso em: 22 de novembro de 2010.

APÊNDICES

APÊNDICE A

FOTOS



